

**Discurso do presidente do Tribunal Regional do Trabalho da 6ª Região,
desembargador Ivanildo da Cunha Andrade, durante a cerimônia de posse dos novos
juizes do Trabalho substitutos do Regional pernambucano**

No exercício do mandato que me foi outorgado pelos meus pares, tenho a honra e a satisfação de, em nome dos que fazem o TRT da Sexta Região, saudar os novos juizes, há pouco empossados.

Em 27 de agosto de 1981, estava eu na mesma situação em que vocês hoje se encontram.

Num misto de alegria, pela conquista do cargo, e de apreensão e expectativas pelos desafios a serem enfrentados, prestei o juramento de bem exercê-lo, atendo-me à Constituição Federal e à legislação pátria.

Inspira-me a juventude dos senhores recordar a época em que ingressei nesta Corte.

Entusiasmado com a possibilidade de combater as injustiças sociais, cabia-me exercer a magistratura num país que ainda vivia sob o jugo de truculenta ditadura militar. Aguardava-me um Pernambuco ainda marcado por chagas que remontavam à Idade Média, sobretudo na zona canavieira. E, às dificuldades políticas, acresciam as de ordem material e estruturais de nosso Tribunal. Contudo, buscamos cumprir nosso dever constitucional de distribuir justiça, com a presteza, altivez e independência que historicamente têm caracterizado os juizes de nosso Regional, assim concorrendo para a edificação de uma sociedade mais justa.

Hoje tenho a graça e a honra de recebê-los na cerimônia de ingresso nesta Corte.

Os tempos são outros.

O País vivencia o mais longo período de democracia de sua história. A Constituição promulgada em 05 de outubro de 1988 firmou balizas que nos alimentam a certeza de que lograremos atingir a consolidação do estado democrático de direito.

Espera pelos senhores um estado de Pernambuco que recebe grandes investimentos, em que as relações entre o trabalho e o capital amadurecem, aproximando-se da modernidade.

Do litoral ao sertão de nosso Estado, esperam pelos senhores unidades judiciárias dotadas de boas instalações físicas e de servidores capacitados e comprometidos com as suas funções, destacando-se que o processo judicial encontra-se implantado em 100%

das unidades que integram o nosso Regional. E, se é certo que o fórum do Recife necessita de prédio condizente com a sua importância e dimensão, não menos verdadeiro é que a Administração deste Regional tem se empenhado no sentido de superar obstáculos e saldar esta dívida do Estado para com os jurisdicionados, colegas magistrados e servidores.

Outros são os tempos, mas os desafios se assemelham àqueles enfrentados pelos juízes que os antecederam.

Espera pelos senhores uma nação que está amadurecendo sob a solidificação do regime democrático. Em nenhum momento da sociedade, os cidadãos estiveram tão cônscios de seus direitos como agora. Em nenhuma outra quadra de nossa história, a transparência se firmou como valor pleno e absoluto. Acresça-se a tudo isso o fato de que têm aumentado as demandas trabalhistas não só em números absolutos, mas também em complexidade e diversidade de matéria.

O processo de desenvolvimento de nosso Estado tem ocasionado expressivo aumento dos processos trabalhistas, daí resultando que no ano de 2013 foram ajuizadas mais de 100 mil ações na primeira instância.

Dos 2001 candidatos inscritos no concurso destinado ao provimento do cargo de juiz do trabalho substituto, apenas os senhores – uma dúzia – lograram a almejada aprovação. Os números falam por si. Vencer todas as etapas de um concurso como este corresponde a triunfar numa maratona intelectual, fato que autoriza concluir que, a par do elevado saber jurídico, manifestam os aprovados equilíbrio e controle das emoções em situações de pressão, como bem denotam o sucesso em todas as etapas do certame, mormente na prova oral.

Neste contexto, constitui motivo de regozijo para toda a sociedade pernambucana a expansão do quadro de juízes do trabalho de primeiro grau em 10%, passando este de 121 para 133 magistrados.

Ressalte-se, contudo, que, ao assinarem os termos de posse e ingressarem na magistratura do TRT6, os senhores passam a cumprir papel que não se deixa apreender apenas pelos dados meramente quantitativos. Distinguir-se-ão os Senhores pela contribuição ao aperfeiçoamento da democracia, pelo acervo de conhecimento que cada um acrescentará ao nosso Regional e pela sintonia de suas atuações com os anseios sociais do período histórico em que irão atuar.

Conscientes da nobilíssima missão por que optaram já no primeiro vigor da juventude, sabem os senhores a expectativa da sociedade, da esperança que ela deposita em suas mãos: a célere, segura e justa solução dos conflitos decorrentes das relações de trabalho.

Como podem observar, são gigantescos os desafios que os esperam, o que não os pode assustar, considerando a sólida formação que construíram - a despeito da juventude - e o contínuo processo de aperfeiçoamento a que se submeterão, informados pela vocação de magistrado, a cuja interpelação responderam com nítido e convicto "sim".

Ademais, fiquem certos os Senhores que, neste Tribunal a que ascendem – marcado pela harmonia e história de pioneirismo no Judiciário trabalhista brasileiro – encontrarão todo o apoio de que necessitarem para que, juntos, possamos corresponder aos anseios da sociedade, que é legitimamente a nossa empregadora. Assim, concorrerão para o resguardo da dignidade da pessoa humana e para que o Poder Judiciário se afirme como efetivo instrumento da cidadania.

Recebam os senhores nossas efusivas congratulações, os nossos parabéns, de todos os que fazem o TRT6.

Por último, em nome do Regional, formulo agradecimentos à comissão de concurso, presidida de maneira segura e tranquila pelo vice-presidente do TRT6, Desembargador Pedro Paulo Pereira Nóbrega, aos integrantes das comissões examinadoras, pelos excelentes e pontuais trabalhos que prestaram, e às servidoras Maria das Graças Gouveia e Adriana Shuler que, com presteza e dedicação, desincumbiram-se dos serviços da secretaria do concurso. Foi o trabalho dedicado, harmônico e competente de toda a comissão que garantiu o pleno êxito do certame.

A todos, muito obrigado.

Recife, 08 de julho de 2014.